



CUSTO DE MANUTENÇÃO DO MANEJO DE AÇAIZAL NATIVO PRATICADO PELOS EXTRATIVISTAS DA COMUNIDADE DO RIO JUPATITUBA, BREVES, MARAJÓ, ESTADO DO PARÁ*

MAINTENANCE COST OF NATIVE "AÇAIZAL" MANAGEMENT PRACTICED BY EXTRACTIVISTS IN THE COMMUNITY OF RIO JUPATITUBA, BREVES, MARAJÓ, STATE OF PARÁ

Autor(es): Aldecy José Garcia de Moraes¹; Enilson Solano Albuquerque Silva¹, Michelliny Pinheiro de Matos Bentes², Ruy Adryan da Silva Costa³

Filiação: 1. Analista, 2. Pesquisadora - Embrapa Amazônia Oriental; 3. Bolsista – Projeto Bem Diverso/PNUD.

E-mail: aldecy.moraes@embrapa.br

* Estudo realizado com apoio financeiro do Projeto Bem Diverso/PNUD

Grupo de Trabalho (GT): GT1. Mercados Agrícolas e Comércio Exterior

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar os coeficientes técnicos e o custo de manutenção do manejo de açaiuais nativos praticado por extrativistas da comunidade do Rio Jupatituba, no município de Breves, Marajó, estado do Pará. O método consistiu na realização de duas reuniões (painéis) com os extrativistas da comunidade. Na primeira foram aplicadas técnicas de perguntas com visualização em cartelas para identificar as etapas do manejo praticado no local, e dos seus respectivos fatores de produção. Os dados organizados e sistematizados em planilha conformaram os coeficientes técnicos. Os custos foram inicialmente definidos para quatro hectares de exploração de açaiual na comunidade (área modal) e, posteriormente, convertidos para um hectare. Na segunda reunião houve a validação dos dados. O custo total da área modal foi estimado em R\$ 6.218,78, enquanto para um hectare foi R\$ 1.554,70. Os componentes do custo que mais oneraram o sistema extrativista foram a mão de obra e o combustível.

Palavras-chave: Manejo. Açai. Sistema de Produção. Coeficiente Técnico. Custo

Abstract

The objective of this study was to identify the technical coefficients and the cost of maintaining the management of native "açaiual" practiced by extractivists from the community of Rio Jupatituba, in the municipality of Breves, Marajó, state of Pará. The method consisted of two meetings (panels) with community extractivists. In the first, questioning techniques were applied with visualization on cards to identify the stages of management practiced on the site, and their respective factors of production. The data organized and systematized in a spreadsheet conformed the technical coefficients. The costs were initially defined for four hectares of the "açaiual" exploitation in the community (modal area) and, later, converted to one hectare. At the second meeting, the data was validated. The total cost of the modal area was estimated at R\$ 6,218.78, while for one hectare it was R\$ 1,554.70. The cost components that most burdened the extraction system were labor and fuel.

Key words: Management. "Açai" palm. Production system. Technical coefficient. Cost.

1. Introdução

O açai é um produto de grande relevância na socioeconomia do estado do Pará. O suco da fruta faz parte do hábito alimentar da população. Estima-se que do volume total produzido no Estado, 60% são consumidos internamente, atendendo diretamente o mercado local; 35% se destinam a outras regiões, e somente 5% são exportados, na forma de polpa, para outros países (TAVARES; HOMMA, 2015).

A produção de açai no estado do Pará é originária das áreas de várzeas do estuário amazônico, onde ocorrem espontaneamente áreas contínuas de açaiuais nativos. Estima-se que mais de 70% da produção de açai são provenientes dessas áreas (SANTOS et al., 2012), a qual se baseia, predominantemente, em sistemas extrativistas, e em menor escala em sistemas manejados. Em anos recentes a produção iniciou em áreas de terra firme, a partir de plantios racionais e com maior aporte tecnológico. Devido as suas características geográficas, os municípios do arquipélago do Marajó são importantes produtores do fruto.

Para a análise do desempenho socioeconômico da produção de açai nas áreas de várzea é fundamental apreender a dinâmica do sistema extrativista que ainda predomina na região.



Isso passa por conhecer, em princípio, as suas etapas, o detalhamento das atividades, os insumos utilizados, bem como a estrutura dos custos de produção aplicada ao sistema. Em estudo mais completo, Santos et al. (2012) analisaram esses aspectos tendo como delimitação espacial a região do Baixo Tocantins no estado do Pará.

O objetivo deste estudo foi identificar os coeficientes técnicos e o custo de manutenção do manejo de açazais nativos praticado pelos extrativistas da comunidade de Jupatituba, localizada no município de Breves, Marajó, estado do Pará.

2. Materiais e métodos

Os coeficientes técnicos dos custos de manutenção de açazal nativo identificados no estudo tiveram como referência, de forma geral, os estudos sobre custos e viabilidade econômica contidos em GUIDUCCI et al. (2012), e de forma específica, os coeficientes utilizados por SANTOS et al. (2012), considerando as particularidades do sistema utilizado na comunidade em estudo, e definidos em dois momentos, a saber:

1º momento - identificação do manejo praticado pela comunidade e do custo do sistema: mediante reunião realizada na comunidade Santa Izabel do Rio Jupatituba, Breves-PA, em novembro de 2017, com um grupo de 15 extrativistas que participaram de treinamento prévio sobre manejo de açazais nativos. Utilizou-se a técnica de perguntas com visualização em cartelas para definir, de forma participativa, o detalhamento das práticas de manejo executadas no local, bem como os respectivos quantitativos dos fatores de produção utilizados. Complementarmente foram feitas visitas aleatórias nas áreas de alguns extrativistas para averiguar *in loco* o funcionamento do sistema. Os dados foram organizados e sistematizados em planilha conformando, assim, os coeficientes técnicos. Os custos, inicialmente, foram definidos para quatro hectares, área mais comum (área modal) de exploração de açazal na comunidade. A partir daí os valores foram convertidos para um hectare. Considerou-se os custos operacionais (manutenção da área e etapa de extração dos frutos), que incluem os serviços (mão-de-obra) e os materiais utilizados, e cujos preços foram obtidos a partir da declaração dos extrativistas e checados também nas feiras livres e outros locais de comercialização em Breves. Também foram considerados os custos de oportunidade, entre esses a remuneração ao recurso de custeio (juros de 6% ao ano sobre o custo operacional) e a remuneração ao fator terra (4% ao ano sobre o valor médio da terra por hectare).

2º momento - validação do sistema extrativista local: a validação dos coeficientes técnicos e dos custos de produção ocorreu com a realização de um painel técnico com os extrativistas que participaram da primeira reunião, outros extrativistas convidados da comunidade, e técnicos extensionistas do escritório da Emater de Breves-PA, em setembro de 2019. Na oportunidade foram efetuados ajustes e adaptações em algumas etapas do sistema extrativista, implicando em alterações nos quantitativos dos coeficientes técnicos, além da atualização dos custos de produção, tendo como resultado uma planilha final (Tabela 1).

3. Resultados

3.1. Descrição das etapas do sistema de manejo de açazal nativo local

a) Limpeza da área: são realizadas duas limpezas ao longo do ano, uma na entressafra (de outubro a maio) e outra na safra (de junho a setembro). Na entressafra (Limpeza 1) executa-se a **roçagem para eliminação de árvores** de pequeno porte para promover melhor acesso às palmeiras de açai e facilitar a movimentação das pessoas. Realiza-se também o **desbaste e limpeza das touceiras** dos açazeiros, para a retirada do excesso de touceiras, e remoção das que sejam: muito altas, muito finas, defeituosas e com baixa produção de frutos. Na safra (Limpeza 2) procede-se a **roçagem de acesso** ao açazal para abrir os caminhos na mata, utilizando-se facão ou terçados. A **limpeza das touceiras** também é mantida nessa fase.



b) Colheita e pós-colheita: a coleta dos frutos do açaí ocorre essencialmente no período da safra e é realizada por peconheiros ou apanhadores. O principal acessório para a subida nas palmeiras é a peconha, feito, nos dias de hoje, com sacas de fibras plásticas. Os peconheiros cortam os cachos a fim de evitar o desprendimento de grandes quantidades de frutos das ráquis, principalmente no período em que se encontram maduros. O seguinte passo é a debulha dos cachos, que consiste na retirada dos frutos, na catação, e na seleção desses frutos segundo os critérios de coloração ou estágio de maturação. Em seguida, os frutos são acondicionados em rasas. Esse trabalho ocorre no início do dia, durante período de maré baixa, por aproximadamente cinco horas. Na sequência é realizado o transporte interno, que geralmente é da mata para a casa do extrativista, onde normalmente é vendido, ou transportado até barcos maiores para comercialização direta em outros pontos (feiras e portos). Os insumos ou materiais utilizados no processo extrativista são facão ou terçado, machado, lima chata ou pedra de amolar, faca pequena, rasa plástica (paneiros), lonas plásticas, saca para peconha (ráfia), sapato ou bota, botas de borracha, luva de pano. O meio de transporte predominante é a canoa ou barco a motor movido a gasolina e óleo dois tempos (motor de rabeta).

3.2. Custo de manutenção do sistema de manejo de açaizal nativo praticado pelos extrativistas da Comunidade do Rio Jupatituba

Para esta análise considerou-se os custos de manutenção da área e extração de frutos, com a discriminação dos serviços, insumos e materiais para manutenção da área de açaizal, e os custos de oportunidade (Tabela 1).

Tabela 1. Custo de manutenção de açaizal nativo, conforme manejo praticado pelos extrativistas da Comunidade do Rio Jupatituba, Breves – Pará – 4 ha e 1 ha

Discriminação/Etapas	Und.	Qtd.	Valores (R\$/Dez.2019)			
			Valor Unitário	Valor Total (4 ha)	Valor Total (1 ha)	Particip. (%)
1. MANUTENÇÃO DA ÁREA E EXTRAÇÃO DOS FRUTOS				5.263,00	1.315,75	84,63
1.1 Serviços				3.330,00	832,50	53,55
Limpeza 1 (desbaste e limpeza das touceiras)	dh	3	45,00	135,00	33,75	2,17
Extração dos frutos de açaí (entressafra - outubro - maio)	dh	20	45,00	900,00	225,00	14,47
Limpeza 2 (roçagem de acesso e limpeza das touceiras)	dh	3	45,00	135,00	33,75	2,17
Extração dos frutos de açaí - (safra - junho a setembro) – apanha, debulha, transporte interno	dh	48	45,00	2.160,00	540,00	34,74
1.2. Insumos e Materiais				1.933,00	483,25	31,08
Facão ou terçado	unid	2	45,00	90,00	22,50	1,45
Machado	unid	1	60,00	60,00	15,00	0,96
Lima chata	unid	6	17,00	102,00	25,50	1,64
Faca pequena	unid	2	15,00	30,00	7,50	0,48
Saca para peconha (ráfia)	unid	20	2,00	40,00	10,00	0,64
Lona plástica (2m x 2m)	unid	2	25,00	50,00	12,50	0,80
Rasa para debulha (15 kg)	unid	25	10,00	250,00	62,50	4,02
Saca de cebola (tela)	unid	40	2,00	80,00	20,00	1,29
Sapato ou bota para coleta	par	4	45,00	180,00	45,00	2,89
Bota de borracha	par	2	40,00	80,00	20,00	1,29
Luva de pano	par	3	5,00	15,00	3,75	0,24
Gasolina	L	160	5,50	880,00	220,00	14,15

Óleo lubrificante	L	4	19,00	76,00	19,00	1,22
2. CUSTOS DE OPORTUNIDADE DE CAPITAL				955,78	238,95	15,37
Custo de Oportunidade - Capital de Custeio (6% aa)	Vb	1	315,78	315,78	78,95	5,08
Custo de Oportunidade da Terra (4% - 4 ha)	Vb	1	640,00	640,00	160,00	10,29
DESPESAS COM SERVIÇOS				3.330,00	832,50	53,55
DESPESAS COM MATERIAIS				1.963,00	490,75	31,08
CUSTOS DE OPORTUNIDADE DE CAPITAL				957,58	239,40	15,37
CUSTO TOTAL				6.218,78	1.554,70	100

O custo total, considerando-se o módulo de quatro hectares, área modal de açaizal manejado pela comunidade, foi estimado no valor de R\$ 6.218,78, a preço corrente; e o custo total de um hectare foi estimado em R\$ 1.554,70. Desse total, o custo operacional (manutenção da área e coleta de frutos) onerou substancialmente em 84,63% o sistema extrativista, e o custo de oportunidade o restante (15,37%).

Observou-se que os serviços são os que mais oneraram o sistema extrativista, com 53,55%, seguido dos insumos e materiais utilizados, com 31,08%. No item serviço, os gastos com a extração dos frutos do açaí, referente ao pagamento de mão de obra (diárias), na safra e entressafra, representam quase 50% do custo do sistema em si. De fato, esse componente onera significativamente o sistema, sobretudo no período de safra (34,74%), quando ocorre a intensificação da coleta dos frutos de açaí. Com participação expressiva, o gasto com combustível (gasolina e óleo lubrificante) onera em torno de 15% o sistema extrativista do açaí naquela comunidade. O combustível é utilizado para o transporte dos frutos da área de extração até às áreas de comercialização. Relativo ao custo de oportunidade, a remuneração ao fator terra representa 10,29% do sistema de produção.

4. Conclusão

Os resultados da sistematização dos custos inerentes ao manejo praticado pelos extrativistas da Comunidade do Rio Jupatituba permitiu definir o valor do custo do sistema extrativista de frutos de açaí por hectare e por área modal (quatro hectares). Essa informação reveste-se de grande importância, pois, permite a compreensão do planejamento dos gastos necessários para a operacionalização do sistema extrativista normalmente praticado nessa região. Ressalta-se a importância de disseminar essas informações à comunidade local, em apoio ao balizamento para a sua tomada de decisão. De igual modo, estudos dessa natureza são importantes como parâmetro de planejamento de políticas públicas e oferta de crédito, possibilitando que tanto os agentes financiadores tenham mecanismos de acompanhamento válido para investimento na atividade, como os agentes de assistência técnica e extensão rural possam auxiliar extrativistas de açaí nativo a acessar programas de fomento que sejam capazes de dinamizar e fortalecer a agricultura familiar na região.

Referências

- GUIDUCCI, R. C. N.; LIMA FILHO, J. R.; MOTA, M. M. (Ed. Técnicos). Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários: metodologia e estudos de caso. Brasília, DF: Embrapa, 2012.
- SANTOS, J. C.; SENA, A. L. S.; HOMMA, A. K. O. Viabilidade econômica do manejo de açaizais no estuário amazônico do Pará. In: GUIDUCCI, R. C. N.; LIMA FILHO, J. R.; MOTA, M. M. (Ed. Técnicos). Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários: metodologia e estudos de caso. Brasília, DF: Embrapa, 2012.
- TAVARES, G. S.; HOMMA, A. K. O. Comercialização do açaí no Estado do Pará: alguns comentários. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Brasil, 2015. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/15/acai-para.html>. Acesso em: 13 dez. 2019.